

DF Brasília

Estudo analisa a zona CORREIO BRAZILIENSE 11 JAN 1991 central do Plano Piloto

Um grupo de engenheiros do Departamento de Estudos Urbanísticos, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, e do Departamento de Trânsito (Detran) entregará ao governador Joaquim Roriz, no próximo dia 17, um cronograma de trabalho que culminará na contratação de uma empresa particular para fazer um diagnóstico do Setor Comercial Sul. Não do setor isolado, mas de um setor comercial inserido na problemática de toda a zona central do Plano Piloto — que inclui o Setor Bancário Norte, o Setor de Diversões Norte e o Setor Comercial Norte.

Durante toda a tarde de ontem, o secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, e o diretor do Detran, Dilson de Almeida Souza, discutiram, exaustivamente com os técnicos os programas já desenvolvidos para minimizar os transtornos dessas áreas. Enquanto buscavam um consenso para as diretrizes, o diretor do Departamento de Trânsito afirmou que "talvez o problema do sistema viário do SCS não esteja dentro dele. Esteja fora", justificando a importância de se fazer um diagnóstico dos setores centrais como um todo.

URGÊNCIA

Para a elaboração de um termo de referência que identificará os serviços a serem contratados pelo GDF, foi instalado um grupo de trabalho, formado por dois técnicos do Departamento de Urbanismo, um do Detran e outro do Departamento de Transportes Urbanos, já que na busca de um plano de circulação adequado para o local, o tráfego de ônibus na zona central também será avaliado. A secretária-adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Ivelise Londghi, que também participou da reunião, pediu urgência na elaboração do termo de referência.

Na reunião de ontem, engenheiros do Detran, defenderam a busca de soluções definitivas, lembrando que a adoção de sistemas como a da zona azul é muito complexa, e só deve acontecer após um levantamento de atividades de propriedades e da

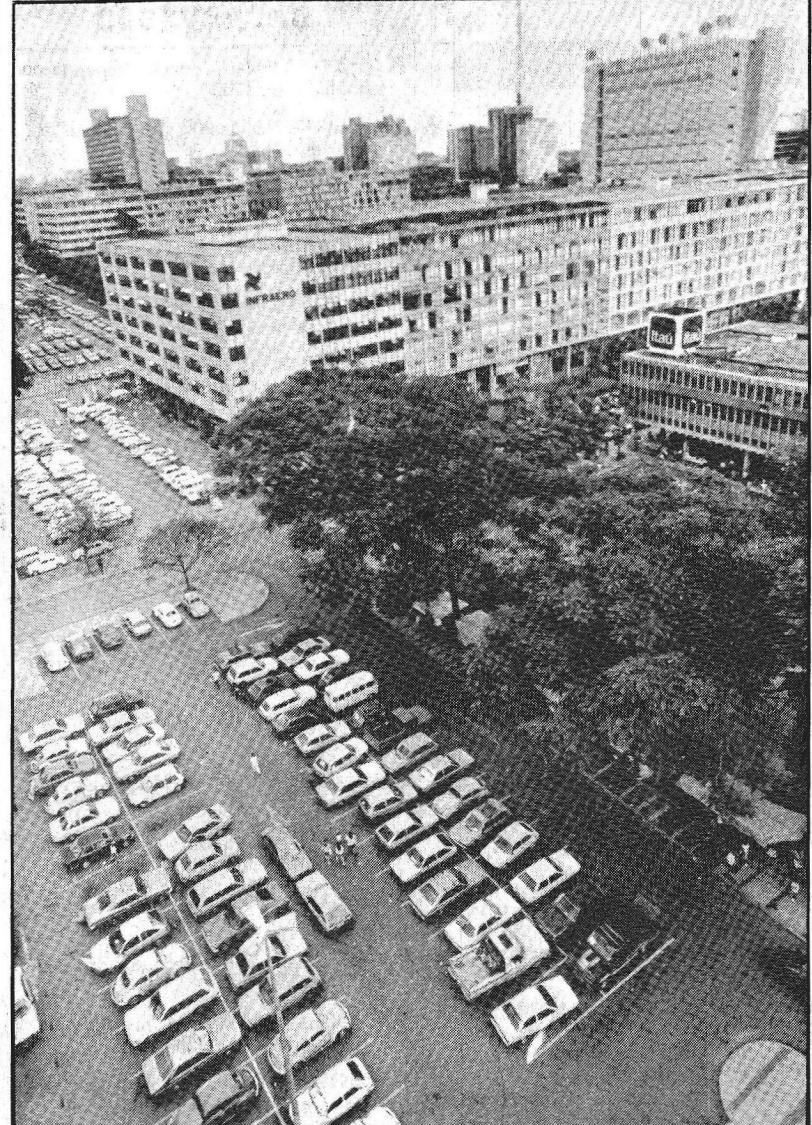
demandas existentes. Todos foram unâmes em dizer que aumentar ou verticalizar os estacionamentos no Setor Comercial Sul pode agravar ainda mais a situação. "Só funcionaria se as vias de trânsito comportassem um maior fluxo de veículos", ressaltou Lima.

Talvez a solução estivesse na prioridade do pedestre, facilitando a sua passagem pelas vias periféricas e criando, assim, o hábito de estacionar em locais mais afastados. Os engenheiros concluíram que hoje, do jeito que está, o Setor Comercial Sul não estimula as caminhadas. Os pedestres não contam com travessias cômodas, segurança e abrigo. O secretário Newton de Castro aproveitou para salientar a funcionalidade de balcões de atendi-

mento múltiplo, que iria evitar congestionamentos em áreas próximas à CEB, Caesb, Shis e outros órgãos com postos separados naquele local.

O metrô e suas possíveis interferências no atual fluxo de veículos e pedestres da zona central, também foram discutidas pelos técnicos. Além do Detran, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e da Secretaria de Transportes, que compõem o grupo de trabalho representantes do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, da Polícia Militar, entre outras, participarão do termo de referência. Segundo Ivelise Londghi, em aproximadamente um mês o Governo do Distrito Federal terá os primeiros elementos para a solução ideal.

CARLOS NOVAES



Uma das soluções previstas é afastar as áreas de estacionamento